

Representações da realidade no *Mito da Caverna*, de Platão e *Room* (2015), de Lenny Abrahamson

Representations of the reality in the *Cave Myth*, by Platão and *Room* (2015), Lenny Abrahamson

Maíra Tiala de Araujo Santos Luz, UNEB¹

RESUMO: O *Mito da caverna*, escrito por Platão há mais de dois mil anos, ainda traz reflexões atuais, servindo como base e inspiração para algumas obras, em sua maioria sendo uma reflexão filosófica, política e social, que foi a intenção do filósofo grego ao escrever sobre esse mito em seu livro *A República*. No entanto, considerou-se no mito a representação da realidade partindo da sua relação com a literatura. Por conseguinte, foi percebido na obra filmica *Room* (2015) traços dialógicos com a obra de Platão. A partir disso, analisando as obras, pensou-se em como a realidade está sendo representada em ambas. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a partir do método comparatista, a representação da realidade no *Mito da caverna* de Platão e na obra filmica *Room* (2015) de Lenny Abrahamson. Partindo dos pressupostos teóricos de Compagnon (1998) este artigo, através da pesquisa bibliográfico-documental, apresentará a relação entre literatura e realidade. Posteriormente, fará a análise das duas obras, para que se observe características relevantes entre as mesmas. E por fim, trará algumas interlocuções cinematográficas com o mito.

Palavras-chave: Realidade; Literatura; Representações; Mito da caverna.

ABSTRACT: *The myth of the cave* was written by Plato, at about two thousand years ago and it still brings current reflections, as basis and inspiration for some works, mostly being a philosophical, political and social reflection, which was the intention of the Greek philosopher while writing about it on his book titled *Republic*. However, the myth was considered the representation of reality by virtue of its relationship with literature. Consequently, in the cinematography work, *Room* (2015), dialogues with the work by Plato were noticed. From analyzing the works, it was thought how the reality is being represented on both constructions. Thus, the present research aims to analyze by the comparative method, the representation of reality in Plato's *Myth of the cave* and the movie *Room* (2015) by Lenny Abrahamson. Starting from the theoretical presuppositions of Compagnon (1998) this article, through bibliographical research, will present the relation between literature and reality. Subsequently, it will bring some cinematic interlocutions with the myth and observe relevant characteristics between them.

Keywords: Reality; Literature; Representations; Cave myth.

O Mito da caverna faz parte do livro *A República*, escrito por Platão há mais de dois mil anos. Este mito se tornou muito conhecido por trazer reflexões filosóficas, políticas e sociais que ainda se aplicam atualmente. Em virtude disso, algumas obras foram criadas fazendo menção ao mito, além de áreas de conhecimento, a exemplo a psicologia que utiliza o mesmo em seus estudos. José Saramago escritor do livro *A*

¹ Graduanda do curso de Letras, Língua e Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia UNEB, Campus II. Orientador: Prof. Dr. Manoel Barreto Júnior. Email: mairatiala@hotmail.com.

Caverna (2000) romance que faz um paralelo com o *Mito da Caverna*, em uma entrevista afirma que hoje é que vivemos na caverna de Platão, fazendo uma crítica a sociedade capitalista e só comprovando o quanto o mito é atual.

Contudo, considerou-se no mito a representação da realidade, partindo da sua relação com a literatura, área que esse estudo será desenvolvido. À vista disso, na obra fílmica *Room* (2015), percebeu-se traços dialógicos com a obra de Platão, o que suscitou o interesse em saber como a realidade está sendo representada nas referidas obras.

Sendo assim, esse artigo propõe uma análise comparatista da representação da realidade no *Mito da Caverna* de Platão e na obra fílmica *Room* (2015) de Lenny Abrahamson. À luz dos pressupostos teóricos de Compagnon (1998), o presente estudo apresentará a relação entre literatura e realidade, através da pesquisa bibliográfico-documental, subseqüentemente fará a análise das duas obras, a fim de que se perceba características significativas entre as mesmas. E por fim, apresentará algumas interlocuções cinematográficas com o mito.

Partindo-se para a relação entre literatura e realidade, a literatura é uma manifestação artística que usa esteticamente a linguagem. São obras ficcionais, ou seja, não é realidade, mas sim a representação desta. Assim, uma obra literária representa a realidade de uma forma ficcional, a partir da concepção do seu criador. Logo, ainda que uma obra seja baseada em fatos reais, a mesma usará uma linguagem estética. E tal linguagem é que caracteriza um texto como literário, distinguindo-o de um texto não literário.

De acordo com Compagnon (1998), é a partir da Mimese que se configura a relação entre literatura e realidade. No sentido geral, mimese significa imitação/representação da realidade, se atrelando a conceituação de literatura já mencionada. Embora essa concepção de mimese tenha sido contestada por alguns teóricos, na medida em que buscavam a autonomia da literatura em relação à realidade, gerando a auto referencialidade do texto literário², o presente estudo compreende a

² A Teoria Literária desejava a autonomia do texto literário sobre a realidade. Assim, surgiu o conceito de auto referencialidade do texto literário. Nesse sentido, o texto literário faz referência a ele mesmo e não a realidade. Vê-se tal questionamento a partir da crítica de Philippe Sollers, citado por Compagnon: Pretendo realismo [...], esse preconceito que consiste em acreditar que uma escritura deve exprimir alguma coisa que não é dada nesta escritura, alguma coisa sobre a qual a unanimidade pode se fazer imediatamente. Mas é preciso ver que essa concordância só pode dar sobre convenções prévias, sendo a própria noção de realidade uma convenção e um conformismo, uma espécie de contrato tácito entre o indivíduo e seu grupo social. (SOLLERS, apud COMPAGNON, 1999, p. 97).

mimese enquanto representação da realidade, tal qual Erich Auerbach defende em seu livro *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Segundo Coimbra (2010), “Auerbach não questiona a mimesis em si, mas procura ver no processo mimético traços da evolução de uma realidade que para muitos não se mostraria tão cambiante na literatura”. Compagnon (1998) afirma que “a literatura mistura continuamente o mundo real e o mundo possível: ela se interessa pelos personagens e pelos acontecimentos reais”. Ademais, Pavel conclui que

Em muitas situações históricas, os escritores e seu público consideram como ponto pacífico que a obra literária descreve conteúdos que são efetivamente possíveis e têm relação com o mundo real. Essa atitude corresponde à literatura realista, no sentido amplo do termo. Considerado assim, o realismo não é, pois, unicamente um conjunto de convenções estilísticas e narrativas, mas uma atitude fundamental referente às relações entre o universo real e a verdade dos textos literários. Numa perspectiva realista, o critério de verdade ou falsidade de uma obra literária e de seus detalhes é baseado na noção de possibilidade [...] em relação ao mundo real" (PAVEL, apud COMPAGNON, 2012, p. 133)

Diante do exposto, percebe-se que de fato existe uma relação entre a literatura e a realidade.

Partindo-se, então, para as obras a serem analisadas, o *Mito da caverna* também conhecido como alegoria da caverna ou parábola da caverna, é um diálogo entre Sócrates e Glauco irmão mais novo de Platão. Sócrates conta de forma alegórica a história de homens prisioneiros que vivem numa caverna subterrânea desde que nasceram. Esses homens estão no fundo da caverna e têm os pés e o pescoço acorrentados, de maneira que não podem olhar para os lados, nem para trás, só podem olhar para uma parede na frente deles. Essa parede é iluminada por uma fogueira que está atrás deles, entre os mesmos e a fogueira, existe um caminho, ao longo desse caminho está construído um pequeno muro. Neste, passam diariamente homens carregando objetos de toda a espécie, as sombras desses objetos são projetadas na parede, sendo a única coisa que eles conseguem enxergar, a única realidade conhecida por eles.

Considera-se que um desses prisioneiros é libertado e segue em direção a luz que acaba ofuscando os seus olhos, deixando os objetos distorcidos como se fossem fantasmas, mas com o passar do tempo o homem vai se adaptando e passa a contemplar

o mundo, uma realidade totalmente diferente da realidade projetada na parede da caverna. Ao perceber isso, o homem lembra dos seus companheiros prisioneiros e decide voltar para lhes relatar o acontecido. No entanto, os mesmos não conseguem compreender tal realidade, tão estranha para eles, acreditando que seu companheiro enlouqueceu.

Room é um filme canadense-irlândes de drama lançado em 04 de setembro de 2015. O mesmo foi dirigido por Lenny Abrahamson e escrito por Emma Donoghue, a obra fílmica é uma adaptação do seu livro homônimo. *Room* conta a história de Jack, um menino de cinco anos que vive num quarto com sua mãe Joy, a qual é chamada de Mã. Jack acredita que o mundo se resume ao quarto, não sabendo ele que o mesmo é apenas um galpão no quintal de um homem que os mantém aprisionados. O quarto de 10m² iluminado por uma claraboia e os objetos dentro dele são as únicas coisas que Jack conhece, é a realidade que ele conhece.

Apenas sua mãe sabe do que realmente está acontecendo e para mantê-lo seguro, o faz acreditar nisso e consegue tornar aquele lugar, num ambiente “normal” e agradável, criando toda uma rotina e fortes laços maternos. Entretanto, ao ver que Jack está crescendo, Joy teme sobre o que pode acontecer com ele e decide criar um plano para fugir do quarto (cativeiro). Mas para que o plano der certo, ela precisa da ajuda do menino e é nesse momento que a mesma conta para o filho toda a verdade sobre o que existe do outro lado do quarto.

De acordo com Nitrini (1997) a teoria da intertextualidade foi concebida por Julia Kristeva que se fundamentou na teoria do dialogismo de Bakhtin, chegando à conclusão que: “Todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Ou seja, é quando há traços dialógicos entre os textos.

Por conseguinte, a partir da análise comparatista, percebe-se que a intertextualidade entre as obras se dá de maneira que, no filme *Room*, o quarto de Jack se aproxima da caverna, tanto o quarto quanto a caverna são o lugar que ambos estão aprisionados. O garoto vive no quarto desde que nasceu, não conhece outra coisa além disso, assim como os prisioneiros que vivem na caverna desde do seu nascimento e aquilo é tudo que eles acreditam ser real.

Outra característica relevante é a parede da caverna que projeta as sombras dos objetos. No quarto de Jack, existe uma televisão que se assemelha a parede da caverna,

pois é em frente à televisão que o menino passa a maior parte do tempo, assistindo todas aquelas imagens. Porém, há uma pequena diferença. As sombras projetadas na parede da caverna é a realidade que existe para os prisioneiros. Já para Jack, tudo o que se passa na TV não é real, apenas o que está dentro do quarto é real. O mesmo acredita que depois da claraboia que ilumina o quarto se assemelhando a luz da caverna, está o espaço sideral, portanto nada fora do quarto é real, a não ser o homem apelidado de Old Nick, o qual ele tem dúvidas se é real ou não, pois nunca o viu, apenas ouve a voz.

Para exemplificar o que foi dito anteriormente, em uma das cenas do filme, Jack diz que a planta é real³, mas as árvores não são, as aranhas e mosquitos também são reais, mas esquilos e cachorros não, para ele esses animais só existem na televisão, tirando o Lucky o seu cachorro imaginário. O garoto também diz que os monstros e o mar não são reais, pois são muito grandes e as pessoas da televisão não são reais, elas são achatadas e feitas de cores, mas ele e sua mãe são reais.

No *Mito da Caverna*, um dos prisioneiros é libertado, conhece o mundo lá fora e volta para salvar seus companheiros que não acredita na história contada por seu amigo e acredita que está louco. Em *Room*, assim como o prisioneiro liberto, a mãe de Jack conta sobre o mundo que existe fora do quarto, o mundo que ela cresceu e viveu até os 17 anos, mas a princípio Jack não acredita, diz que quer outra história, que aquela é chata e que ele não acredita naquele mundo relatado por sua mãe. Em ambas as obras, a história contada sobre o mundo real é muito diferente do que as personagens acreditam e conhecem, o que impossibilita acreditarem ser verdade. No caso de Jack, com o tempo ele absorve as informações e acaba acreditando, diferentemente dos prisioneiros da caverna.

Ao sair do quarto e conhecer o mundo, as sensações vividas por Jack são semelhantes às do prisioneiro, as coisas parecem distorcidas, a claridade o deixa tonto, mas o garoto vai se adaptando aos poucos.

Correlacionando as obras com a teoria dos dois mundos de Platão, o mundo inteligível, mundo das ideias e o mundo sensível, mundo das aparências. O mundo inteligível seria o mundo onde tudo é perfeito, o mundo das essências imutáveis. Já o mundo sensível, seria o mundo das aparências, das representações, o mundo imperfeito. Todavia, no *Mito da Caverna*, Platão defende a ideia do mundo inteligível através da

³ Paráfrase de um monólogo feito pela personagem Jack em uma das cenas do filme.

razão. Para ele, a caverna seria o mundo sensível, as sombras que os prisioneiros viam, seriam a representação do mundo das ideias, do mundo fora da caverna e o filósofo acreditava que a realidade estava nesse mundo, mas para chegar a tal mundo era preciso ser guiado pela razão e não pelo sentido. Levando em consideração esses aspectos, os prisioneiros da caverna e Jack a personagem do filme, vivem no mundo sensível, no mundo das representações do mundo real. Ao serem libertos, eles entram em contato com o mundo das ideias, o mundo real e passam a ver a realidade, não a representação desta.

Para corroborar com essa ideia, existe algumas obras cinematográficas que dialogam com o Mito da caverna. A saber, a obra fílmica norte-americana *The Truman Show* (1998), dirigida por Peter Weir, mostra a vida de Truman Burbank, um homem que não sabe que está vivendo numa realidade simulada por um programa da televisão, transmitido 24 horas por dia para bilhões de pessoas ao redor do mundo. Truman começa a suspeitar de tudo o que ocorre ao seu redor, e embarca em uma busca para descobrir a verdade sobre sua vida.

Sob o mesmo ponto de vista, *Matrix* (1999), uma obra cinematográfica estadunidense e australiana dos gêneros ação e ficção científica. Dirigido pelas irmãs Wachowski o filme mostra a vida de Thomas A. Anderson, apelidado de Neo, que tem constantes pesadelos fazendo-o questionar sobre a realidade. O mesmo busca incansavelmente pela resposta e descobre que o mundo em que ele vive não existe, é um mundo virtual chamado Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula as mentes das pessoas, criando a ilusão de um mundo real, enquanto usa o cérebro e o corpo dos indivíduos para produzir energia.

Outra obra fílmica é *Vanilla Sky* (2001), filme norte-americano do gênero drama dirigido por Cameron Crowe, uma refilmagem do filme espanhol *Abre los ojos*. O filme mostra a vida de David Aames, um editor jovem, rico e bonito que sofre um grave acidente, ficando com seu rosto desfigurado. Para ter o belo rosto de volta, o corpo de David é congelado criogenicamente e a sua mente está em uma espécie de transe programada, isto é, a personagem estava numa ilusão, uma realidade interior que o mesmo desejava que fosse real. No entanto, algumas coisas começam a dar errado e David começa a questionar, até descobrir a verdade, dos fatos.

Por fim, o filme americano *The Island* (2005) do gênero ação, drama e ficção científica, dirigido por Michael Bay, que retrata um futuro, no ano de 2019, no qual uma empresa cria clones de pessoas famosas. O objetivo é que os clones sirvam como doadores de órgãos, caso seus donos adoeçam e precisem de algum órgão. Esses clones vivem numa instalação isolada e acreditam serem pessoas reais, os únicos sobreviventes do ataque de um vírus mortal que atingiu a terra. Contudo, um dos clones Lincoln Six-Echo, começa a desconfiar de algumas coisas e acredita que existe algo de errado, até que consegue sair dessa instalação e descobre o mundo real, consequentemente descobrindo que é apenas um clone de uma pessoa real.

Em todas essas as obras existem pessoas que estão vivendo em um mundo que acreditam ser real. Contudo, essas pessoas começam a se questionarem sobre o referido mundo, começando a pensar através da razão, uma vez seguindo a razão e não os sentidos, eles percebem que aquilo que estão vivendo não é real, sendo libertos e consequentemente descobrindo o mundo real, o mundo inteligível defendido por Platão.

Dessa forma, apesar de existir um grande espaço temporal entre *O Mito da Caverna* e a obra fílmica *Room*, percebe-se que existem características dialógicas e relevantes entres as obras. A maneira de como realidade está sendo representada é semelhante. Ambas representam duas realidades, a ilusória e uma mais profunda, de difícil acesso ao ser humano, que se permite alienar. Por conseguinte, as personagens estão predestinadas a viver na caverna/quarto conformados com aquela situação, alienados, iludidos, acreditando que aquilo é tudo que a vida lhes oferecem, sem querer expandir seus pensamentos, muito menos acreditar numa realidade que não seja aquela que estão vivendo. De acordo com Marilena Chauí

[...] os homens produzem ideias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida individual, social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Essas ideias ou representações, no entanto, tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas. (CHAUÍ, 1995 p. 21, apud MADRID, 2012, p. 8).

Por fim, ao escrever esse mito, Platão faz uma crítica a sociedade ateniense, sugerindo que os mesmos enxerguem o mundo de forma racional, não deixando ser levado pelos sentidos. Apesar de que Platão se referia a Atena, a sociedade moderna atual, póscontemporânea pode se beneficiar, em suma, daquela realidade ficcional do filósofo, pela leitura crítica do mito ou ao assistir a obra fílmica *Room*, que apesar de

trazer outros pontos que poderiam ser abordados, a autora decide focalizar na personagem Jack, mostrando a forma de como ele compreende a realidade.

REFERÊNCIAS

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1971

COELHO, Cláudia S. **A Caverna de Platão**: Um diálogo entre filosofia e literatura. In: Revista Conhecimento Prático Literatura – nº 52. Editora Escala.

COIMBRA, R.A. **Mimesis e literariedade**: (esboço de um) percurso investigativo. Travessias (UNIOESTE. Online), v4, p.274-283, 2010.

COMPAGNON, Antoine. O Mundo. In: **O demônio da teoria**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 95-135.

MADRID, D.M. **Do Mito da Caverna de Platão às “novas prisões” do conhecimento enfrentadas na pós-modernidade**: a necessidade da libertação. In: XXI Encontro Nacional do CONPEDI, 2012, Uberlândia- MG.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**: história, teorias e crítica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

PLATÃO. **A República. (Livro VII- O Mito da Caverna)**. 6º ed. Ed. Atena, 1956, p. 287-291

ROOM. Direção: Lenny Abrahamson. Produção: Ed Guiney, David Gross Roteiro: Emma donoghue. Intérpretes: Brie Larson, Jacob Tremblay, Sean Bridgers, Wendy Crewson. Música: Stephen Rennicks. [s.l]: A24, 2015. Aprox. 117 min. Disponível em: <<http://megafilmes2.com/assistir-o-quarto-de-jack-room-hd-720p-legendado/>>. Acesso em 25 de abril de 2017.

SO FILOSOFIA. **Filmes: Matrix**. Disponível em: http://www.filosofia.com.br/vi_filme.php?id=28>. Acesso em 01 de Junho de 2017.

WIKIPÉDIA. **Matrix**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix>>. Acesso em 25 de Maio de 2017.

_____. The Island. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ilha_\(2005\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ilha_(2005))>. Acesso em 25 de Maio de 2017

_____. **The Truman Show**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Truman_Show>. Acesso em 01 de Junho de 2017.

_____. **Vanilla Sky**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vanilla_Sky>. Acesso em 01 de Junho de 2017



Recebido em: 12/10/2017
Aprovado em: 02/12/2017